



Vice-prefeito de Itaúna perde o mandato

Justiça constata que Hidelbrando Neto permaneceu por mais de 100 dias no exterior; ele é alvo de operação que investiga um esquema de corrupção

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) confirmou a extinção do mandato do vice-prefeito de Itaúna, Hidelbrando Neto, após constatar que ele permaneceu por mais de 100 dias no exterior sem autorização da Câmara Municipal. O político deixou o Brasil em setembro de 2025, antes da expedição de um mandado de prisão preventiva no âmbito da Operação Rejeito, que investiga

um esquema de corrupção no setor de mineração. O colegiado considerou válida a decisão do presidente da Câmara de extinguir o mandato sem votação do plenário. A defesa alegou violação ao devido processo legal e contestou as provas, mas os argumentos foram rejeitados. O mandado de segurança continua em tramitação na primeira instância.

Pág. 3

Defesa alegou violação ao devido processo legal e contestou as provas, mas os argumentos foram rejeitados

Entre abraços, emoção e histórias, mulheres celebram a vida durante o **Outubro Rosa**

Grupo Vitórias promoveu encontro com momentos de cuidado, convivência e fortalecimento emocional em Divinópolis

Pág. 10



Encontro foi realizado no Sítio Vale nesta quarta-feira




APRESENTAM:



SUA OPINIÃO FAZ A DIFERENÇA!

O Top of Mind 2026 está chegando e você pode escolher as marcas mais lembradas da sua região!

ESCANEE O QR CODE E VOTE!



ANS-31912-1



39 ANOS.
UMA HISTÓRIA QUE NÃO SE CONTA EM ANOS.
CONTA-SE EM VIDAS.

Há 39 anos, a Unimed Divinópolis faz parte de histórias que não cabem em uma data. Histórias de quem chegou, de quem cresceu, de quem recomeçou, de quem esteve junto.

Porque cuidar nunca foi sobre contar o tempo. Foi sobre estar presente nele.

UNIMED DIVINÓPOLIS. 39 ANOS.
A NOSSA HISTÓRIA É CUIDAR DA SUA.



preto no branco

Um problema

E não é de hoje. Quem colocou “a cara a tapa” para disputar o governo de Minas, já sabia, que, caso eleito, iria pegar uma “bomba” próxima explodir: a dívida do Estado. Por isso, a situação fiscal atual fez vários possíveis candidatos repensarem a possibilidade de disputar o comando do Executivo estadual. Os corajosos permaneceram. Um deles, o eleito Cleitinho Azevedo (Republicanos) que confirmou seu nome aos 46 minutos do segundo tempo. O vai não vai não impediu o desejo do senador em comandar o Executivo mineiro e foi eleito no primeiro turno, já que era o nome preferido da população, situação confirmada nas pesquisas de intenção de voto, que sempre o colocaram em primeiro lugar, desde a primeira. Agora, já trabalha entre a escolha de nomes e inúmeras reuniões para se sentar em frente ao presidente eleito no dia 2 de janeiro, conforme prometido, para negociar.

‘Impagável’

Cleitinho, que agora atua na linha de frente junto ao vice Eduardo Falcão,

nas reuniões de transição de governo, tratou a dívida de Minas com a União, durante a campanha, como “impagável” e afirmou que tentaria renegociar, com o nome escolhido pelo povo para o Palácio da Alvorada. Disse que não iria colocar partido ou ideologia acima dos interesses do Estado, e o que precisa é encontrar uma solução. Isso no último dia 8, quando concedeu entrevista ao O Tempo. No mesmo dia, oficializou o apoio a Flávio Bolsonaro (PL). Ao lado de deputados e senadores eleitos por Minas pelo partido do filho do ex-presidente, pediu ao presidente para rever a dívida caso chegue a ser eleito. Errado não está. Independente de quem seja, o que precisa é resolver esse absurdo postergado por tantos anos.

PEC aprovada

Resolveram trabalhar após a ressaca das urnas. Enfim, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou na a PEC da Segurança Pública. Agora, o texto segue para o plenário da Casa. A reunião ocorreu na manhã desta quarta-feira, e vale lembrar que a proposta é uma

das apostas eleitorais da campanha de reeleição do presidente Lula (PT). E foi de forma relâmpago. Isso aconteceu porque o texto-base da PEC já havia sido aprovado pelo colegiado no começo de setembro e estavam pendentes apenas a análise de destaques. Por isso, a votação durou apenas cerca de 10 minutos. Ou seja: quando querem, a coisa anda. A proposta foi enviada pelo Palácio do Planalto ao Congresso Nacional em abril do ano passado.

Outra votação

Outra apreciação de proposta que avançou também nesta quarta, foi a PEC do fim da escala 6x1, tida como prioridade pelo presidente Lula da Silva (PT) para o segundo turno das eleições. Foi a última das cinco sessões de debate sobre o tema para que a PEC esteja apta a votar. Depois, a expectativa é que seja feita ao menos a votação em primeiro turno. Por se tratar de uma emenda constitucional, o texto precisa do voto favorável de pelo menos 49 dos 81 senadores, em dois turnos. O objetivo do governo era concluir todo o processo ainda na tarde de ontem. Até a finalização deste PB, por volta das 14h, não havia ainda nenhum resultado. Mas, a líder do governo no Senado, Teresa Leitaô (PT), reunia assinaturas para apresentar um

procedimento de quebra de interstício entre os dois turnos da votação. A expectativa é que conseguisse apoio suficiente.

O que é?

A PEC prevê a adoção da escala 5x2 ou invés da 6x1, com a redução na carga horária de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial. Medidas voltadas para setores que venham a ser afetados com a mudança devem ser tratadas em um posterior projeto de lei. Apesar de serem críticos, partidos da oposição, como PL, PP e Republicanos, avaliam não determinar o voto contrário para suas bancadas, um dos integrantes destas siglas, Cleitinho Azevedo. O PL de Flávio Bolsonaro deve liberar os senadores para votarem de acordo com o desejo de cada um. Numa disputa eleitoral importante e acirrada, as pessoas mudam de opinião, como trocam de roupa. Interessante, né!



Gisele Souto

FERNANDO GABEIRA

Uma eleição online

A eleição não acabou, mas posso dizer que foi uma das mais singulares da História. Assisti a algumas antes e a todas depois da redemocratização. Uma das características de agora é a contestável hegemonia das redes sociais. Ouso dizer que essa hegemonia provoca nos eleitores o mesmo efeito que já vemos em nosso cotidiano: um déficit de atenção. Não discutimos tópicos de programas. Saltamos de um tema para outro, e eles se sucedem com rapidez. Nossa Senhora, “Dark Horse”, uma ou outra frase mal colocada pelos adversários. Os problemas deixam de tratar do futuro nacional e se transformam em simples trends. Isso significa uma perda de conteúdo. Pouco sabemos da política externa do candidato vitorioso no primeiro turno. Claro, sabemos

que se alinhará aos Estados Unidos. Mas isso não basta. Um país é diferente de outro, tem interesses específicos. Quem seremos nós, além de aliados dos americanos? Abriremos mão de nossa identidade, nos suicidaremos nos braços do outro? Acho inadequado o termo pacificação. Não estamos em guerra. Mas uma tentativa, ainda que modesta, de unificar um país dividido poderia ajudar em alguns temas que dependem de um esforço nacional. Estamos diante de um dos mais poderosos El Niños da História. Podemos enfrentá-lo em conflito ou ter algumas concordâncias essenciais para reduzir os estragos. Antes mesmo do segundo turno, as tendências vingativas aparecem aqui e ali. A expressão “sem anistia” muda de lado com uma incrível facilidade, como se a pu-

nição fosse uma das responsabilidades dos vencedores. O que digo aqui não significa passar pano nos erros do Supremo. Eu mesmo fiz pressão por afirmar, um pouco antes do tempo, que era preciso reformá-lo de ponta a ponta. Os vencedores precisarão saber que o Brasil é um país complexo, que não é qualquer governo que consegue atender às expectativas de nosso povo. Essa história de ficar décadas no poder é uma ilusão. A alternância é a possibilidade mais forte. Olhem os Estados Unidos. Trump está à beira de perder suas primeiras grandes eleições. Os eleitores de esquerda estão fazendo um extraordinário esforço para virar o jogo. Foram levemente minoritários no primeiro turno. Sua dedicação é algo que aponta também para o futuro. Nem sem-

pre os líderes estiveram à altura de tanta energia positiva. Certamente, depois das eleições, os eleitores se tornarão mais importantes ainda e deverão avaliar sem paixão se a liderança, em caso de vitória ou derrota, não deveria se renovar, entendendo por isso não apenas a atração de jovens, mas uma sacudida nas suas ideias. A História não acaba com a ascensão da direita. Ela pode se arrastar um pouco, mas o exemplo da Hungria está aí para mostrar como é dinâmico o curso das coisas num país. Não sei se verei a eleição de 2030. Dentro dos limites, estarei aqui para lembrar como é surpreendente e rica nossa História. O diabo é que também é algo difícil de interpretar, tão rápidas e amplas são suas mudanças.

Podcast “Fala, Gabeira!” (YouTube)

FELIPE AFONSO

Inclusão de verdade

A sociedade conhece pouco as reais dificuldades das pessoas com deficiência. E, porque não conhece os problemas, aceita facilmente qualquer coisa como inclusão. Essa falta de informação chega a parecer conveniente: ajuda a vender a imagem de uma sociedade acolhedora, que está fazendo a sua parte. Mas basta olhar para a vida dessas pessoas para surgirem perguntas que esse discurso não responde. Se existe uma Lei de Cotas para incluir pessoas com deficiência no mercado de trabalho, por que ainda existem tantas barreiras para que elas ocupem cargos de liderança? Por que parece tão normal contratá-las para funções mal remuneradas, sem perspectiva de crescimento,

como se a deficiência já determinasse até onde podem chegar? Por que aceitar isso como se elas fossem naturalmente menos capazes? É a esse lugar que a inclusão deveria levá-las? Antes de celebrar contratações e divulgar campanhas bonitas, que tal mostrar também o que acontece fora da propaganda? As crianças que têm a matrícula recusada em escolas por causa da deficiência, mesmo quando a família se dispõe a ajudar. As que conseguem entrar, mas depois são expulsas porque a escola não quer se adaptar. Os alunos surdos que passam em universidades federais, mas que abandonam o curso porque a instituição não oferece os

intérpretes de que precisam. As pessoas que perdem a audição e precisam escolher entre esperar anos por um aparelho auditivo pelo SUS ou pagar um valor que não cabe no orçamento. E as pessoas com deficiência que vivem abandonadas em instituições precárias? E os números alarmantes de suicídio entre pessoas com deficiência? Onde essas pessoas aparecem nas campanhas sobre inclusão? Talvez o problema não seja apenas a quantidade de vagas reservadas em empresas. Talvez seja também a falta do mínimo para que essas pessoas consigam cuidar da saúde no que diz respeito à deficiência, estudar, se qualificar e desenvolver autonomia, para que tenham condições

reais de alcançar seus objetivos, inclusive sem depender de uma vaga reservada para elas. Como alguém vai disputar uma oportunidade se passou a vida inteira sem acesso ao que precisava para chegar até ela? Como cobrar qualificação de quem foi deixado para trás desde a escola? E como falar em mérito sem olhar para essa diferença? Enquanto a sociedade continuar fingindo que está tudo sob controle, esses problemas continuarão sendo empurrados para depois. Só que a vida das pessoas com deficiência está acontecendo agora. O tempo que se perde sustentando uma aparência de inclusão é o tempo que elas têm para viver.

pressmanager.net

EDITORIAL

Irresponsabilidade mata

Um bebê de nove meses ficou sem os pais depois de um acidente na MG-252, em Perdigoão. O casal morreu após uma colisão frontal, e a criança, ferida, precisou passar por um procedimento médico. O quadro clínico é estável, segundo as informações divulgadas, mas nenhuma recuperação física apaga a dimensão de uma tragédia que acompanhará essa família por toda a vida.

A Polícia Civil investiga as circunstâncias do acidente, ocorrido na manhã de domingo, 11. Segundo a Polícia Militar Rodoviária, um Honda Civic teria invadido a contramão em uma curva e atingido um Volkswagen Gol, onde estava a família. O motorista do Civic é investigado por possível homicídio culposo na direção de veículo automotor.

A gravidade do caso aumenta diante de vídeos que circulam na internet e que supostamente mostrariam o condutor consumindo bebida alcoólica horas antes da colisão. O conteúdo, contudo, precisa ser verificado, e a investigação deverá esclarecer se houve consumo de álcool, quais foram as circunstâncias do acidente e se existe relação entre esses fatores. Não cabe antecipar conclusões que dependem da apuração.

Mas a necessidade de cautela não impede uma reflexão urgente: quem assume o volante depois de beber não coloca apenas a própria vida em risco. Coloca também a vida de pessoas que não fizeram essa escolha.

A estrada é compartilhada por famílias, trabalhadores e pessoas que simplesmente precisam chegar ao seu destino. Nenhuma delas deveria ter de pagar com a própria vida pela decisão de outra pessoa de dirigir sem condições seguras. Quando essa possibilidade se transforma em tragédia, não estamos diante de um risco abstrato, mas de con-

sequências que atingem famílias inteiras.

Se a investigação confirmar que o álcool esteve associado à condução, o caso da MG-252 será mais um a entrar nas estatísticas. Beber e dirigir não é um gesto restrito à esfera individual. É uma decisão que pode retirar vidas, deixar crianças órfãs e impor a familiares uma perda que não pode ser reparada.

O caso também expõe uma realidade que não pode ser ignorada: o acidente não termina quando os veículos são retirados da pista ou quando a ocorrência deixa de ocupar o noticiário. O bebê sobreviveu e apresenta quadro estável, mas perdeu os pais. Sua recuperação exigirá cuidados, acolhimento e uma rede de apoio. A estabilidade clínica é uma notícia importante; não significa que as consequências da tragédia tenham terminado.

É por isso que a prevenção precisa ser levada a sério. Não basta conhecer os riscos do álcool ao volante. É necessário agir de acordo com esse conhecimento, recusar a direção após o consumo de bebida e impedir que a imprudência seja tratada como algo banal. Fiscalização e responsabilização são importantes, mas evitar que a colisão aconteça deve ser a prioridade.

A investigação também precisa esclarecer os fatos com rigor. Se houver responsabilidade criminal, ela deverá ser estabelecida conforme as provas e a legislação. A gravidade das consequências exige apuração, não condenação antecipada. Justiça e responsabilidade não se constroem com suposições, mas com evidências.

Enquanto isso, permanece a realidade mais dolorosa do acidente: duas pessoas morreram, e uma criança terá de crescer sem a presença dos pais. Não há punição capaz de devolver essa convivência nem explicação que torne a perda menos definitiva.

JORNAL AGORA

CNPJ: 09.190.825/0001-90

PORTAL AGORA

www.agoracomvoce.com.br

(37) 3016-8225 (37) 99804-8221

✉ agoradiv@gmail.com

Av. Primeiro de Junho, 200 | Sala 1202 | Divinópolis/MG

[jornal_agora](#)
[agoradiv](#)

As colunas e os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Jornal Agora.

Diretora: Janiene Faria

Editora: Gisele Souto

Vice-prefeito de Itaúna tem mandato extinto pela Justiça após saída do Brasil sem autorização

TJMG considerou válida a decisão da Câmara com comprovação de permanência superior a 100 dias no exterior

Da Redação

A extinção do mandato de vice-prefeito de Hidelbrando Neto, em Itaúna, foi confirmada pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). A decisão colegiada reconheceu a validade do ato do presidente da Câmara Municipal, que declarou a extinção do mandato após constatar que o então vice-prefeito deixou o Brasil sem autorização do Legislativo e permaneceu no exterior por mais de 100 dias. A decisão foi publicada nesta terça-feira, 13.

O julgamento analisou um recurso apresentado por Hidelbrando contra uma decisão que havia negado o pedido para suspender os efeitos do ato da Câmara. Com a decisão do colegiado, o entendimento de primeira instância foi restabelecido e o ato legislativo que extinguiu o mandato voltou a produzir efeitos.

A saída do país ocorreu pelo Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Segundo a certidão de movimentos migratórios da Polícia Federal considerada pelo TJMG, Hidelbrando deixou o Brasil em 15 de setembro de 2025, às 22h04.

A Secretaria Legislativa da Câmara Municipal de Itaúna certificou que, até 10 de outubro de 2025, não havia registro de pedido de autorização para o afastamento.

Regra municipal

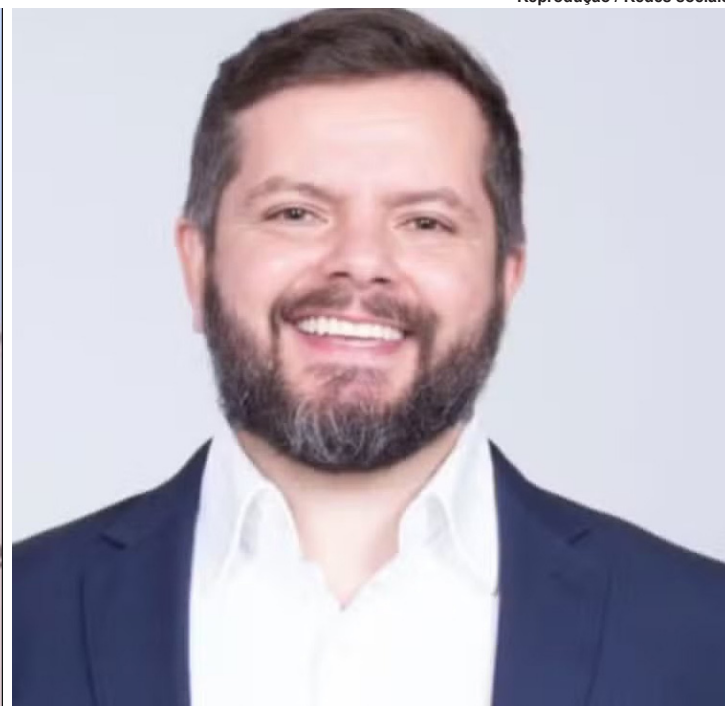
A Lei Orgânica de Itaúna estabelece que o prefeito e o vice-prefeito não podem se ausentar do município, do estado ou do país por mais de 15 dias consecutivos sem autorização da Câmara Municipal. O descumprimento da regra pode resultar na perda do mandato.

A mesma legislação atribui ao presidente da Câmara a competência para declarar a extinção do mandato.

Foi com base nessa previsão que o presidente do Legislativo municipal formalizou a extinção do mandato de Hidelbrando Neto. A discussão levada à Justiça envolveu, entre



Hidelbrando Canabrava é investigado em esquema bilionário de corrupção no setor de mineração



Reprodução / Redes sociais

outros pontos, a competência da presidência da Câmara para tomar essa decisão sem que houvesse uma votação do plenário.

A relatora do caso, desembargadora Maria Cristina Cunha Carvalhais, diferenciou a extinção da cassação de mandato. Segundo o entendimento apresentado no voto, a extinção decorre da constatação de uma situação objetiva prevista na legislação. Nesses casos, a formalização pode ocorrer por meio de ato declaratório da autoridade competente.

A cassação, por outro lado, possui natureza de sanção político-administrativa e exige a instauração de comissão processante, produção de provas, garantia do contraditório e da ampla defesa e votação do plenário da Câmara, conforme as regras aplicáveis.

Argumentos da defesa

Hidelbrando Neto contestou a extinção do mandato e apresentou recurso contra a decisão judicial que havia mantido o ato da Câmara.

Entre os argumentos apresentados pela defesa estava a alegação de que ele não deixou o Brasil por vontade própria. Segundo a defesa, a saída ocorreu em razão de um mandado de prisão preventiva expedido pela Justiça Federal.

Os advogados também sustentaram que o presidente da Câmara não poderia declarar a extinção do mandato sem que o plenário dos vereadores realizasse uma votação. A defesa alegou ainda violação ao devido processo legal, ao contraditório e à ampla defesa.

Outro argumento apresentado foi de que o ato da Câmara teria sido editado com desvio de

finalidade. A defesa relacionou a medida a uma decisão liminar que havia suspenso uma comissão processante instaurada para analisar a cassação do mandato.

A utilização da certidão de movimentos migratórios da Polícia Federal também foi questionada. Segundo a defesa, o documento teria sido obtido durante um procedimento administrativo que estava suspenso judicialmente.

Os argumentos foram rejeitados pela relatora.

Saída antes da prisão

No julgamento, a desembargadora Maria Cristina Cunha Carvalhais considerou que a cronologia dos acontecimentos não sustentava a alegação de que a saída do país havia ocorrido por causa da ordem de prisão preventiva.

Conforme o voto, Hidelbrando deixou o Brasil antes da expedição do mandado de prisão preventiva, decretado no mesmo dia pela 3ª Vara Criminal Federal de Belo Horizonte, no âmbito da Operação Rejeito.

A relatora entendeu que a saída do país para evitar a atuação da Justiça não poderia ser considerada caso fortuito ou força maior. Essas circunstâncias poderiam, em determinadas situações, justificar o descumprimento da obrigação prevista na Lei Orgânica de Itaúna.

O acórdão também registrou que Hidelbrando permaneceu por mais de 100 dias no exterior na condição de foragido da Justiça.

Certidão da PF

A validade da certidão de movimentos migratórios foi outro ponto analisado pelo Tribunal

de Justiça de Minas Gerais.

O TJMG considerou o documento da Polícia Federal uma prova pública autônoma. Dessa forma, segundo o entendimento adotado no julgamento, sua validade não dependia do procedimento da comissão processante instaurada na Câmara.

O acórdão também registrou que Hidelbrando Neto teve conhecimento da apuração relacionada ao caso e apresentou defesa técnica, por meio de advogado, em 8 de dezembro de 2025.

A análise da documentação foi considerada suficiente para comprovar a saída do país e a ausência de autorização do Legislativo municipal.

Cassação x Extinção

A diferença entre cassação e extinção de mandato foi um dos principais pontos avaliados pelo colegiado.

No caso da cassação, o procedimento possui caráter sancionatório. É necessária a abertura de uma comissão processante, com produção de provas e garantia do direito de defesa. Ao final, a decisão depende da votação dos vereadores, observadas as regras aplicáveis, incluindo a exigência de aprovação de dois terços do plenário.

Na extinção, o entendimento apresentado pelo TJMG é diferente. A medida ocorre diante da existência de uma situação objetiva prevista em lei. Nesse caso, não se trata da aplicação de uma sanção após um julgamento político, mas do reconhecimento formal de que determinada condição prevista na legislação ocorreu.

Por esse motivo, a relatora concluiu que o presidente da Câmara de Itaúna tinha competência

para declarar a extinção do mandato de Hidelbrando Neto, sem necessidade de submeter a medida a uma nova votação do plenário.

Decisão mantém ato

Antes do julgamento colegiado, uma liminar havia suspenso individualmente os efeitos do ato da Câmara durante a tramitação do recurso.

A ação havia sido apresentada por Hidelbrando Neto por meio de mandado de segurança. Em primeira instância, a 2ª Vara Cível de Itaúna havia negado o pedido para suspender o ato que declarou a extinção do mandato.

Com o julgamento do recurso, o colegiado restabeleceu a decisão de primeira instância e reconheceu a validade do ato legislativo.

A Procuradoria-Geral de Justiça havia se mani-

festado favoravelmente ao provimento do recurso. A relatora, porém, votou pela manutenção da decisão que havia negado o pedido apresentado pelo vice-prefeito. O entendimento foi acompanhado pelas desembargadoras Mônica Aragão Martiniano Ferreira e Costa e pelo desembargador Júlio Cezar Gutierrez.

Com a decisão, o ato que extinguiu o mandato volta a produzir efeitos.

O julgamento realizado pelo TJMG analisou o pedido relacionado à liminar. O mandado de segurança, entretanto, continua em tramitação na primeira instância.

Até agosto de 2026, Hidelbrando Neto recebia salário superior a R\$ 11 mil por mês, mesmo sem exercer atividades na Prefeitura de Itaúna. A situação estava relacionada ao período em que o mandato ainda era objeto de questionamentos judiciais.

Procurando um lugar para cuidar do seu carro?

Aqui o cuidado é **DIVINO** e o **BRILHO** é extremo!

- Polimento
- Vitrificação
- Tratamento de Motor
- Cristalização de Para-brisa
- Restauração de Faróis

(37) 9 9121-9222
@divinobrilho.ofc
Avenida Rio Grande do Sul, 245
Centro, Divinópolis - MG

DIVINO BRILHO
ESTÉTICA AUTOMOTIVA

Câncer hereditário: entenda quando o histórico familiar exige atenção

Enfermeira oncológica explica como a investigação genética contribui para o diagnóstico precoce da doença

Rubens Souza

Ter casos de câncer na família pode acender um alerta para a possibilidade de uma predisposição hereditária, mas não significa necessariamente que a doença seja hereditária. Da mesma forma, identificar uma alteração genética não representa uma sentença de câncer. A informação e o acompanhamento especializado ajudam a identificar riscos e orientar medidas preventivas.

O Agora conversou com a enfermeira oncológica da Associação de Combate ao Câncer do Centro-Oeste de Minas (Acom), Fabiana Castro, que explicou como funciona a investigação do câncer hereditário e quais fatores devem ser considerados na avaliação.

Risco hereditário

Segundo Fabiana, entre 10% e 15% dos casos de câncer em geral são hereditários. Nessas situações, alterações genéticas transmitidas dos pais para os filhos podem aumentar a predisposição para determinados tumores.

Entre as mais conhecidas estão as alterações nos genes BRCA1 e BRCA2, associadas ao aumento do risco de câncer de mama, ovário e próstata.

A suspeita de uma predisposição hereditária considera fatores como a idade ao diagnóstico, a quantidade de familiares acometidos e os tipos de tumores registrados na família.

— São dados importantes que a gente tem que sempre conhecer da nossa família e essa avaliação, pode abranger três gerações — orienta.

Investigação genética

Quando uma mutação hereditária é identificada, outros familiares podem ser avaliados para verificar se herdaram a alteração e se precisam de acompanhamento diferenciado.

Fabiana explicou que a Acom mantém um projeto voltado ao câncer familiar, que já acompanhou quase 600 famílias. A instituição também participa do pro-



Entrevista completa está disponível no Instagram @jornal_agora

Hábitos saudáveis

Além da predisposição genética, os hábitos de vida merecem atenção. Fabiana destaca a prática de atividade física, a alimentação adequada e a importância de evitar o tabagismo e o consumo de álcool.

A ausência de histórico familiar não elimina o risco de câncer de mama. Por isso, toda mulher deve conhecer o próprio corpo, observar possíveis alterações e procurar atendimento diante de sinais suspeitos.

A enfermeira reforça a importância da mamografia e do acompanhamento médico. Identificar tumores em fases iniciais pode ampliar as possibilidades de tratamento e favorecer resultados positivos.

— É importante que toda mulher esteja atenta ao seu corpo — orienta.

Conhecer o histórico familiar, investigar riscos quando indicado e manter os cuidados com a saúde são atitudes fundamentais. A predisposição genética não determina o futuro de uma pessoa, mas exige atenção e acompanhamento adequados.

Campanha

O Agora realiza uma campanha especial durante todo o mês de Outubro, com entrevistas com pacientes e especialistas para compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e levar informação sobre o câncer de mama, incluindo formas de prevenção, sinais de alerta, diagnóstico e tratamento. A entrevista completa está disponível no Instagram do jornal, pelo perfil @jornal_agora.

A campanha conta com o apoio da Acom, do São João de Deus Complexo de Saúde, da Med Prev, da Botanicals e da Cred+.



Marina Diva de Oliveira

Infância é o chão que pisamos a vida inteira

Há coisas que a gente pensa ter deixado para trás, mas que continuam caminhando conosco. O medo de decepcionar, a necessidade de agradar, a dificuldade de pedir ajuda, a sensação de que precisamos dar conta de tudo, o tempo inteiro.

Mas já parou para pensar que algumas maneiras de existir começaram antes mesmo de termos palavras para explicá-las?

A infância é o chão que pisamos a vida inteira.

Não estamos condenados a repetir o passado. É ali, nos primeiros encontros com o mundo, que começamos a construir ideias sobre o amor, a confiança, o medo, a segurança, a vulnerabilidade e nosso próprio valor.

Antes de descobrirmos o mundo, somos apresentados a ele pelos olhos daqueles que nos criaram. No colo, nas palavras, nos silêncios e na maneira como recebem nossos sentimentos, aprendemos o que esperar da vida, dos outros e de nós mesmos.

Se o mundo nos pareceu seguro, talvez tenhamos aprendido a explorá-lo com confiança. Mas, se precisávamos observar o humor dos adultos antes de dizer o que sentíamos, talvez tenhamos aprendido a prestar tanta atenção nos outros que, em algum momento, deixamos de escutar a nós mesmos.

E a gente cresce. Estuda, trabalha, constrói uma família, assume responsabilidades e aprende a resolver problemas. Por fora, parece saber o que está fazendo. Por dentro, algumas vezes, ainda estamos tentando descobrir se podemos errar sem perder o amor de alguém.

O psicanalista Donald Winnicott nos ajuda a compreender por que as primeiras relações são tão importantes. Precisa de alguém que o acolha, reconheça suas necessidades e lhe ofereça segurança para, aos poucos, experimentar o mundo.

Não precisa de pais perfeitos ou de uma família sem conflitos. Precisa de cuidado suficientemente bom, de presença, de alguém capaz de perceber suas necessidades, reparar falhas, apresentar limites e permitir que descubra, no seu tempo, que pode existir sem esconder quem é.

Parece simples, mas pense comigo: quantas vezes uma criança escuta que não deve chorar, precisa ser forte ou está fazendo drama?

Uma criança não precisa apenas de comida, escola e proteção. Precisa também de espaço para o choro, a raiva, a curiosidade, a imaginação, o tédio e até para não fazer nada. Precisa encontrar alguém que não tenha todas as respostas, mas que não se assuste com suas perguntas. Quando não encontra espaço para expressar o que sente, pode aprender a esconder partes de si para continuar sendo amada. Talvez seja aí que algumas histórias comecem a se repetir.

A menina que aprendeu a não dar trabalho pode se tornar a mulher que não sabe descansar.

O menino que precisou ser forte pode crescer sem conseguir pedir ajuda.

A criança elogiada apenas quando acerta pode se transformar em um adulto que acredita precisar de resultados extraordinários para merecer reconhecimento.

Talvez você se reconheça em alguma dessas histórias ou se lembre de alguém que ama.

Não se trata de encontrar culpados, nem de transformar a infância em explicação para tudo. Cada história é única, e nossas experiências não determinam, sozinhas, quem nos tornaremos. Mas vale a pena olhar (com carinho) para aquilo que aprendemos tão cedo e continuamos repetindo sem perceber.

Algumas marcas não aparecem nas fotografias da infância. Há pessoas que passam a vida tentando conquistar um afeto como se ainda esperassem ouvir: você é suficiente. Você pode descansar. Não precisa provar nada para merecer amor.

Ana Suy nos convida a olhar para aquilo que buscamos no outro.

Crescer também pode ser isso: descobrir que nem toda falta será preenchida pelo outro. Que o amor

não precisa ser uma prova permanente. Que podemos ser amados sem acertar sempre, descansar sem culpa e reconhecer nossas fragilidades sem acreditar que elas diminuam o nosso valor.

Isso não significa culpar nossos pais ou quem cuidou de nós. Eles também tiveram suas infâncias, faltas, medos e limitações e ofereceram o melhor que conseguiam. Compreender isso não apaga o que doeu, mas pode nos ajudar a olhar para nossa história sem precisar permanecer presos a ela.

Tem tanta coisa bonita que a infância deixa em nós. A capacidade de brincar, a curiosidade, a imaginação, a alegria de se encantar com coisas pequenas. A vontade de perguntar por quê, inventar mundos e rir até perder o fôlego.

Crescer não deveria significar perder tudo isso.

A vida adulta pode ficar mais leve quando entendemos que amadurecer não é endurecer, que responsabilidade não é carregar tudo sozinho e que cuidar dos outros não significa esquecer de nós.

Por isso, hoje, quero deixar algumas perguntas.

O que você recebeu na infância que ainda faz bem? O que lhe faltou e você continua tentando encontrar? E que chão tem construído para si?

Não podemos voltar no tempo para oferecer à nossa criança tudo o que ela precisava. Mas podemos, hoje, aprender outras maneiras de nos relacionar, estabelecer limites, pedir ajuda, acolher sentimentos e escolher vínculos nos quais não precisemos desaparecer para pertencer.

O passado faz parte da nossa história, mas não precisa escrever sozinho os próximos capítulos.

A infância é o chão que pisamos a vida inteira. E, mesmo que algumas partes desse chão tenham sido difíceis, ainda podemos cuidar dele, abrir espaço para novas raízes e descobrir que crescer não precisa significar abandonar a pessoa que fomos.

Respira. Talvez exista, dentro de você, uma parte que passou muito tempo tentando ser forte e corresponder às expectativas de alguém. Talvez ela precise de acolhimento.

E, se hoje você pudesse dizer alguma coisa à criança que foi, o que gostaria que ela soubesse?

Coragem. Viver também é aprender, aos poucos, a caber em si.

Marina Diva de Oliveira
Mestre em Ciências da Saúde; especialista em Saúde Mental; enfermeira; fundadora da Amar Health Hub; mentora em Saúde Mental Corporativa; criadora da Mentoria D.I.V.A. e do projeto "Olhares Femininos"; diretora de Eventos Acid Jovem
marinadivaahh@gmail.com



Vitrines ganham clima natalino e comércio de Divinópolis aposta em alta nas vendas

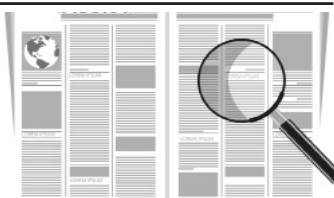
Com a proximidade da data, os empresários do comércio já demonstram otimismo

Jorge Guimarães

Com a chegada de outubro, o clima natalino já começa a tomar conta do comércio de Divinópolis. Para quem circula pelo Centro, já é possível observar muitas vitrines coloridas e enfeitadas anunciando a chegada do fim de ano, despertando no público o espírito de celebração e de consumo típico da época. Nos supermercados, os panetones, chocotones e produtos sazonais já ocupam lugar de destaque nas gôndolas, sinalizando que o Natal está próximo. Falta pouco mais de dois meses para o Natal e as lojas já se movimentam para trocar as decorações por itens natalinos. E o movimento tem dois motivos principais: atender clientes que precisam se planejar com antecedência e chamar atenção para as tendências.

Otimismo

Com a proximidade da data, os empresários do comércio já demonstram otimismo em relação às vendas natalinas. O período é tradicionalmente o mais



VENDO

Loja: Rua São João, 109A - Centro - R\$60 mil e Lojas: Rua Itinga, 727 - Bom Pastor (com mezanino em madeira com escada, cozinha, banheiro, salão) Com opção de moradia. R\$80 mil Contato ligação (37) 98426-1152

LOTES

Vende-se lote, 270 metros, bairro Bom Pastor, rua Itamarandiba perto de escolas, posto, padaria, academias, clínica hospitalares. Valor 460.000. Tratar: 37 999876313

VEÍCULOS

VENDO JEEP RENEGADE SPORT 1.8 FLEX - 2016 Manual, branco, 101.100 km, ar-condicionado, som, vidros elétricos e trava elétrica. Ótimo estado de conservação e pneus novos. Valor: R\$ 53.000,00 - bem abaixo da Tabela FIPE, pois o veículo passou anteriormente por leilão. Fotos disponíveis no site da OLX. Contato: (37) 99991-4464

movimentado do calendário, impulsionado pelas compras de presentes, pela decoração temática e pelo aumento do consumo nas ceias e confraternizações.

Segundo lojistas, o clima positivo vem sendo alimentado pela melhora gradual na confiança do consumidor e pelo pagamento do 13º salário, que tem o pagamento de sua primeira parcela agora em novembro e costuma injetar recursos extras na economia local. O empresário do ramo calçadista, Dalmo Vasconcelos afirmou esperar aumentar as vendas.

— Esperamos um crescimento nas vendas entre 10% e 15% em relação ao ano passado. O Natal sempre desperta esse sentimento de compra, de presentear e reunir a família — afirmou.

No comércio de outros segmentos, a expectativa também é alta. Muitos lojistas já reforçaram os estoques e investiram em promoções e decoração atrativa para conquistar o público. A empresária do setor de vestuário, Clarice Oliveira, destacou sobre as vantagens de comprar com antecedência.

— O consumidor começa a se planejar mais cedo, e quem se adianta consegue melhores resultados — comenta.

Preparação

Entre árvore, bolinha, personagens, pisca-pisca, bibelôs e outras centenas de itens, a atendente de uma loja de presentes, Luciana Tavares, conta que a equipe já está em ritmo acelerado.

— A gente começa a preparar o ambiente e renovar o estoque desde outubro. Os clientes adoram ver a loja decorada e isso já estimula as compras antecipadas — afirmou.

Para os consumidores, a decoração natalina desperta sentimentos e lembranças afetivas. A dona de casa Maria de Lourdes Silva comenta que gosta de passear pelas ruas decoradas.

— Quando vejo as luzes e as vitrines enfeitadas, já me dá vontade de comprar algo especial para a família. O Natal traz essa alegria de recomeço — disse.

Supermercados

No setor supermercadista, o otimismo também é evidente. O gestor de Operações do Somar Supermercados, Sérgio Antônio de Oliveira, destaca que a procura por produtos típicos já começou a crescer.

— Panetones, vinhos e itens para as ceias de fim de ano já estão saindo bem. Esperamos um aumento nas vendas de até 20% em relação ao mesmo período do ano passado — avaliou.



Lojas já se movimentam para trocar as decorações por itens de natal

Estratégias

A chegada antecipada dos panetones às prateleiras chama a atenção dos consumidores e revela uma estratégia da indústria e do comércio para aproveitar o entusiasmo do público e impulsionar as vendas antes mesmo da temporada natalina. Neste ano, os fabricantes apostam em novas combinações de sabores, versões salgadas e até opções sem glúten e sem lactose, ampliando o público e tentando romper a barreira do consumo apenas no Natal.

Sérgio Antônio acredita que essa movimentação mais cedo tem trazido bons resultados.

— Os consumidores gostam de ver as novidades, e muitos não resistem em levar um panetone para casa antes do Natal — revela.

Já entre os consumidores, as opiniões se dividem. A administradora Juliana Mendes confessa que não esperaria dezembro para saborear a iguaria.

— Se eu encontrar um panetone que gosto, compro sim fora da época. É um produto que combina com o café da manhã ou o lanche da tarde — afirmou.

Tradição

Embora os panetones e decorações natalinas já comecem a colorir o comércio, a chegada dos frios e iguarias típicas do fim de ano, como o peru, tender e pernil, ainda está por vir. Segundo o gerente, esses produtos devem começar a chegar às prateleiras até meados de novembro,

acompanhando o avanço da temporada de compras natalinas.

Ele explica que a distribuição desses itens costuma ocorrer em etapas, de acordo com a logística dos fornecedores e a demanda crescente do público.

— Os consumidores já estão procurando por produtos de Natal, mas os frios tradicionais ainda estão em fase de entrega. A expectativa é que, nas próximas semanas, tudo já esteja disponível — destacou.

Expectativas positivas

O economista Lazaro Ribeiro destaca que a expectativa positiva dos empresários para as vendas de fim de ano está alinhada com tendências econômicas e comportamentais do consumidor. Segundo ele, o período natalino sempre movimentou significativamente o comércio, impulsionado não apenas pelo 13º salário, mas também pela intenção de consumo e pelo clima festivo.

— Historicamente, observamos que o fim de ano representa uma fatia importante do faturamento anual para muitos setores, especialmente vestuário, eletrodomésticos e alimentos. Além disso, a antecipação das promoções e a chegada precoce de produtos sazonais, como panetones e decorações, ajudam a diluir a demanda e a aumentar o volume total de vendas — afirma o economista.

Ribeiro também ressalta que, apesar do otimismo, os empresários precisam estar atentos às variações de preços, inflação e comportamento do consumidor, que podem impactar o desempenho final.

SINDIJORI

Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

www.sindijoring.com.br

Três Marias terá empreendimento de R\$ 600 milhões

Um protocolo de intenções firmado entre o governo de Minas Gerais e um empreendimento imobiliário em Três Marias, na região Central do Estado, pode gerar uma mudança intensa no município que abriga a represa de mesmo nome. O documento formalizou o apoio estatal à implantação da Península Três Marias, um condomínio de alto padrão que prevê investimentos de R\$ 600 milhões em sua construção e promete transformar a cidade de Três Marias, com menos de 30 mil habitantes, em um novo polo de turismo de luxo. (Diário do Comércio)

Imóvel abandonado pagará mais imposto

O município passa a contar com uma Política Municipal de Enfrentamento ao Abandono de Imóveis Urbanos, instituída pela Lei nº 10.168, de 8 de outubro de 2026. A legislação estabelece diretrizes e instrumentos para identificar, monitorar e enfrentar situações de abandono que possam comprometer a segurança, a saúde pública, a salubridade e a organização urbana. A iniciativa busca fortalecer a função social da propriedade, contribuindo para que imóveis urbanos abandonados possam ser regularizados, recuperados e, quando cabível, destinados a finalidades habitacionais, comunitárias, culturais ou de interesse público. (Poços Já)

Açucena se torna consorciado do Consormulti

Açucena, município localizado no Vale do Rio Doce, é o mais novo integrante do Consormulti. Sob a gestão do prefeito Raulisson Moraes, a cidade passa a fazer parte do movimento Multi, que tem como objetivo fortalecer a cooperação entre os municípios e ampliar a capacidade das administrações públicas de desenvolver projetos e buscar soluções para as necessidades da população. A entrada do município representa mais um avanço na ampliação da presença do Consormulti no Vale do Rio Doce e reforça a importância da união entre os gestores públicos para enfrentar desafios comuns. (Jornal da Cidade)

Araguari promove regularização fundiária

A Prefeitura de Araguari, por meio da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Habitação, realizará, no próximo sábado, 17 de outubro, às 10h, a entrega de títulos de Regularização Fundiária Urbana (Reurb) aos moradores do Povoado de Barreiros. A ação representa mais uma etapa do trabalho desenvolvido pelo município para promover a regularização de imóveis e garantir segurança jurídica às famílias e tem como objetivo assegurar aos moradores o reconhecimento formal de seus direitos sobre os imóveis, proporcionando mais tranquilidade e segurança em relação à moradia. (Gazeta do Triângulo)

Porteirinha sedia Fórum da Mulher Empreendedora

Porteirinha viveu um dia especial dedicado ao protagonismo e ao fortalecimento feminino. O “1º Fórum da Mulher Empreendedora” reuniu mulheres de diversas cidades do Estado de Minas Gerais, entre elas, a presidente da Federaminas Mulher Bel Mendes, a Coordenadora da Gerência da Mulher e do Jovem Faemg/Senar MG Silvana Maria, Rosilene Melo da Associação Comercial de Pará de Minas, a presidente da Aciport - Associação Comercial e Industrial de Porteirinha, Verônica Oliveira Santos e as diretoras da Câmara da Mulher Empreendedora de Porteirinha. (Novo Jornal de Notícias)

Itatiaiuçu seleciona planos populares

Os 23 Planos Populares construídos pelas comunidades atingidas de Itatiaiuçu entraram em uma nova etapa. Após a conclusão da fase de elaboração dos documentos, teve início a fase pré-executiva, na qual serão definidos os projetos técnicos, orçamentos e contratações necessários para transformar em ações concretas as 51 medidas de reparação coletiva previstas no TAC 2. Os planos foram elaborados de forma participativa por centenas de pessoas atingidas e reúnem propostas, prioridades e diretrizes definidas pelas próprias comunidades. (Folha do Povo Itatiaiuçu)

Teófilo Otoni faz Mostra Empreendedora

A Praça CEU das Artes, no bairro Viriato, em Teófilo Otoni, recebeu na quinta-feira, 8, a 1ª Mostra Empreendedora do Espaço CEU das Artes. O evento teve como objetivo valorizar os talentos locais, incentivar a geração de renda e contribuir para o fortalecimento da economia do município. A programação reuniu produtos e serviços, comidas artesanais e manifestações culturais, criando um espaço de convivência, divulgação dos trabalhos e troca de experiências entre os participantes. (Diário Tribuna)

Incêndios atingem estabelecimentos em Divinópolis em intervalo de dois dias

Bombeiros combateram chamas em uma fábrica de móveis rústicos, em Ermida, e em um bar com churrasquinho, no Interlagos

Jonny Reisle

Dois estabelecimentos comerciais foram atingidos por incêndios em Divinópolis em um intervalo de dois dias. As ocorrências mobilizaram equipes do Corpo de Bombeiros, que atuaram para controlar as chamas e evitar que o fogo se espalhasse para outras áreas. Os casos foram registrados nos bairros Interlagos e Vista Alegre, na região de Ermida, e não deixaram vítimas.

Fogo em fábrica

O incêndio mais recente ocorreu na madrugada desta quarta-feira, 14, em uma fábrica de móveis rústicos e pallets localizada no bairro Vista Alegre. Segundo o Corpo de Bombeiros, o estabelecimento estava em chamas quando as equipes chegaram ao local. A proximidade com residências exigiu atenção durante o combate, para evitar que o fogo atingisse imóveis vizinhos.

Os militares trabalharam por cerca de três horas até que o incêndio fosse completamente controlado. Aproximadamente 2 mil litros de água foram utilizados na operação. Não havia pessoas na fábrica no momento da ocorrência e ninguém ficou ferido. Até o momento, as causas do incêndio não foram identificadas.

Bar em chamas

Apenas um dia antes, na manhã de terça-feira, 13, os bombeiros também foram acionados para atender a um incêndio em um bar e churrasquinho no bairro Interlagos. O chamado foi registrado

às 5h47, depois que informações repassadas à corporação indicaram a presença de chamas altas e grande quantidade de fumaça saindo do estabelecimento.

No local, os militares constataram que o fogo estava concentrado na área dos freezers. A equipe realizou o combate ao incêndio confinado e conseguiu controlar as chamas antes que atingissem os demais espaços do comércio. De acordo com os bombeiros, a rapidez da resposta contribuiu para limitar os danos, preservando as outras áreas do estabelecimento.

Assim como na ocorrência registrada em Ermida, não houve vítimas no incêndio do Interlagos. As informações divulgadas pela corporação não apontam as causas do fogo nem detalham a extensão dos prejuízos materiais provocados no bar.

Riscos de incêndio

Apesar de apresentarem características diferentes, os dois episódios reforçam a importância da prevenção e da resposta rápida em ocorrências envolvendo estabelecimentos comerciais. No caso da fábrica, a presença de residências nas proximidades representava um risco adicional, enquanto, no bar, a concentração das chamas em uma área específica permitiu que o fogo fosse contido antes de atingir os demais ambientes.

Incêndios em imóveis comerciais podem provocar prejuízos materiais, comprometer o funcionamento dos negócios e colocar em risco trabalhadores, moradores e imóveis vizinhos. A identificação das causas depende da



Divulgação/CBMMG

No espaço de dois dias, incêndios atingiram estabelecimentos na cidade

apuração de cada ocorrência, e não há, até o momento, informações que permitam relacionar os dois casos registrados em Divinópolis.

Cenário geral

O Brasil registrou 24.382 focos de incêndio em setembro de 2026, uma queda de 13,6% em relação ao mesmo mês de 2025. Entre janeiro e setembro, foram contabilizados 70.350 focos, redução de 7,1% na comparação anual. Os dados são do sistema BDQueimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A Amazônia concentrou 12.562 focos em setembro. O período de estiagem, a baixa umidade do ar e a vegetação seca favorecem a propagação das chamas, especialmente em áreas de vegetação. O monitoramento do Inpe permite acompanhar a distribuição dos focos pelo país.

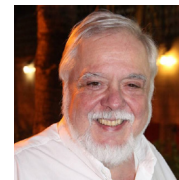
Os dados nacionais correspondem a focos de calor detectados por satélites e não representam o total de incêndios em

imóveis comerciais atendidos pelos bombeiros. Em Divinópolis, os dois estabelecimentos atingidos pelo fogo em um intervalo de dois dias não tiveram vítimas. As causas das ocorrências ainda não foram identificadas.

Atenção

Em caso de incêndio, os Bombeiros orientam a manter a calma, afastar-se das chamas e retirar-se do imóvel com segurança, sem tentar combater o fogo quando houver risco à integridade física. Caso haja fumaça, evite inalá-la e não utilize elevadores. Também é importante não retornar ao local para buscar objetos pessoais. A população, não se aproxime da ocorrência e deixar o acesso livre para a chegada das equipes de emergência.

Em Divinópolis, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais pode ser acionado pelo telefone 193, número gratuito para emergências. Durante a ligação, é importante informar o endereço completo, o ponto de referência, o tipo de incêndio e se há pessoas feridas ou presas no local. As informações ajudam a equipe a avaliar a situação e direcionar o atendimento adequado.



Lula Vieira

Rubem Braga e eu

Comprei num sebo uma coleção dos primeiros 50 anos da Revista Propaganda, que está completando 70, pois o seu primeiro número é de 1956.

Tenho passado momentos deliciosos lendo as grandes questões de minha profissão nestes anos todos. Li, encantado, discussões sobre as minúcias do planejamento das campanhas publicitárias que lançaram alguns produtos que mudaram a história do consumo no Brasil, como o sabão em pó, a televisão, a televisão em cores, o rádio FM, o Galaxy (cigarro), o Aero Willys, a cerveja em lata, o computador pessoal, o videoteipe. E mais: o absorvente íntimo, a Duraplac, o caldo de galinha, a Xerox.

Cada número me remete para os primórdios de nossa indústria e à busca pelo respeito pela profissão. Há um destaque especial para a criação da primeira Faculdade de Propaganda, a pioneira Escola Superior de Propaganda, que, a cada ano, despejava no mercado algo como 30 alunos, e se discutia se a atividade teria capacidade para absorver tanta gente.

Essa leitura é uma volta encantadora para o passado, ao mesmo tempo que também demonstra que, em alguns aspectos, nada mudou, pois há 70 anos ainda não havia consenso sobre a ética nas concorrências entre agências, principalmente no quesito remuneração.

Entre outras coisas, me chamou a atenção um artigo do publicitário Rubem Braga (ele mesmo, Rubem Braga, o grande cronista, era publicitário). Com o título "Anúncios", ele fala de seus problemas como redator de propaganda. Vale a pena reproduzir. Com o devido respeito e abrindo as indispensáveis aspas, aí vai o artigo do grande Rubem Braga:

"Passei o meu domingo mexendo e remexendo no texto de um anúncio. Era de um produto novo que vai ser lançado brevemente. Não sou nenhum perito neste ofício, embora não me falte certa prática. Mas sei o bastante para saber como é difícil.

Os americanos, que têm o gosto das regras, é que fixaram as normas do anúncio comercial. E estas normas funcionam. O redator deve observar estes e aqueles princípios, principalmente se tocar num ponto controverso.

Essas regras são fáceis de decorar e difíceis de aplicar. O leitor comum não pode imaginar que um anúncio é tão trabalhoso como um soneto. O poeta e o redator de anúncios não podem fazer como o jornalista e o prosador comum, que usam as palavras com certa folga. Tem de medi-las, estudar com minúcia o sentido preciso, o som e o tamanho. Tem de examinar a frase depois de escrita, pesar sua força, limpá-la de todo supérfluo, imaginar o efeito psicológico que ela poderá ter. O redator de anúncio estuda todos os argumentos de que pode lançar mão para convencer o leitor, pensa em tudo que vai sugerir, como despertar a vontade de comprar, apelando para seu conforto, seu senso de economia, sua vaidade, seu desejo de êxito social ou amoroso. Precisa falar com a linguagem apropriada para cada um destes instintos ou desses móveis de ação. E para isso, de acordo com o produto ou serviço que pretende vender, deve atender a mil pequenas circunstâncias, como o estado psicológico do tipo de pessoas a que se dirige, seu sexo, seu nível social, sua idade, sua situação financeira, seus problemas.

Foi lentamente que se formou no Brasil a profissão de redator de anúncios. Hoje temos um corpo de técnicos não muito grande, mas eficiente. Ele inclui, entre muitos profissionais que só são conhecidos dentro do meio publicitário, alguns escritores famosos.

O redator de anúncios ganha certamente mais do que o redator de jornal; tem, entretanto, horário de oito horas e não de cinco, embora seu trabalho seja comumente mais árduo e cansativo.

Ontem mesmo, depois de passar algumas horas mexendo com anúncio, tive que redigir uma nota para uma revista. Bati página e meia à máquina com rapidez, quase com satisfação, como um sujeito que, depois de andar muito tempo na areia fofa, chega a uma estrada de terra firme.

Valerá alguma coisa para o escritor o treinamento publicitário com toda sua minuciosa disciplina? Não lhe será esse estágio útil para desenvolver nele o senso de economia verbal, de precisão, de clareza, de força de sugestão e lógica? Em tese, sim. Na prática, porém, isso talvez dependa do temperamento do escritor. O homem que passa o dia inteiro escrevendo dentro de uma técnica tão estrita, em que se exige o máximo de imaginação aliada ao máximo de concentração e de respeito a fatores objetivos e utilitários, pode muito bem, em sua hora de folga, entregar à literatura, ter vontade de escrever coisas assim: "a lua de agosto semeava crisântemos e bicicletas verdes no abril de teu sonho de mariposa castanha..."

Lula Vieira é publicitário, escritor, jornalista, radialista, editor e professor brasileiro. É um dos publicitários mais conhecidos do Brasil, tendo sido escolhido como Publicitário do Ano pela Associação Brasileira de Propaganda e pelo Prêmio Colunistas como "Profissional do Ano" por 6 vezes. Recebeu mais de 300 prêmios de propaganda, entre eles Festival de Cannes e Profissionais do Ano da Rede Globo.

Plano de Assistência Familiar Parque da Serra

A partir de **R\$59,00** mensais por família

Funeral Jazigo Cremação
Clube de benefícios

Proporcionando a você e à sua família conforto, tranquilidade e respeito nos momentos difíceis.

Ligue e faremos um visita

(37) 3222-4008
(37) 3222-5234
(37) 98831-6391

PARQUE DA SERRA
Central de Atendimento
3222-4008

Trancid
DE PESSOAS PARA PESSOAS

VENHA TRABALHAR NA TRANCID

MOTORISTA AJUDANTE DE VEÍCULOS
ELETRICISTA AJUDANTE DE MECÂNICO
GARAGISTA
MECÂNICO

ÓTIMO SALÁRIO

TRANSPORTE GRATUITO TICKET DE ALIMENTAÇÃO (R\$30,00) PLANO DE SAÚDE FAMILIAR PLANO DE SAÚDE FAMILIAR

(37)3221-4315
RH@EMPRESATRANCID.COM.BR

ENTREGUE:
AV. NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - 281

Ratos invadem o Centro de Divinópolis e ações de combate são ampliadas

Aplicação de raticidas começou em 25 de setembro e busca reduzir riscos de doenças como a leptospirose

Ana Luisa Freitas Silva

A presença de roedores em bueiros, lixeiras e vias públicas tem chamado a atenção em Divinópolis, em especial na região central. Relatos apontam a circulação de ratos em diferentes pontos da cidade, entre eles a avenida Primeiro de Junho, a rua Goiás e a esquina das ruas Sergipe e Rio Grande do Sul. Diante da situação, a Prefeitura intensificou as ações de controle desses animais, com aplicação de raticidas em bueiros e locais considerados críticos.

A situação também foi levada ao conhecimento do poder público. Por meio da Diretoria de Vigilância em Saúde, as equipes municipais realizam intervenções para reduzir a presença dos roedores e minimizar os riscos sanitários associados à proliferação desses animais em áreas de grande circulação de pessoas.

O trabalho de combate e controle foi iniciado em 25 de setembro e prevê o atendimento gradual de diferentes pontos da região central. Segundo a Prefeitura, as medidas têm como objetivo prevenir a transmissão de doenças, melhorar as condições sanitárias dos espaços públicos e oferecer mais segurança a moradores, comerciantes e pessoas que transitam pelo município.

Ações de combate

Nesta primeira etapa, as intervenções atendem a rua Itapeverica, a Praça da Catedral e a Praça do Mercado Municipal. As atividades são realizadas de forma planejada e divididas por setores, permitindo que as equipes acompanhem os resultados e avaliem a necessidade de novas aplicações.

A estratégia prevê a ampliação gradual do trabalho para outros pontos do Centro, conforme as necessidades identificadas durante o monitoramento. A Prefeitura também considera as mudanças provocadas pelo período chuvoso, quando os roedores podem se deslocar em busca de abrigo e alimento, aumentando a possibilidade de serem

vistos em locais públicos.

De acordo com a Diretoria de Vigilância em Saúde, o controle desses animais exige acompanhamento permanente. Isso porque a presença de roedores está relacionada à disponibilidade de alimento, água e abrigo, condições encontradas com maior facilidade em locais onde há acúmulo de resíduos ou falhas na destinação do lixo.

Por esse motivo, a aplicação de raticidas faz parte de um conjunto de medidas que inclui monitoramento, prevenção, fiscalização e orientação à população. A atuação contínua é considerada importante para evitar que os animais voltem a ocupar áreas já atendidas pelas equipes municipais.

Acúmulo de lixo

Entre os fatores que contribuem para a presença de roedores estão o descarte irregular de resíduos, restos de alimentos deixados em vias públicas e o acúmulo de entulhos. A estrutura de bueiros e redes de esgoto também pode oferecer abrigo e facilitar a circulação desses animais pela cidade.

A presença desses animais em áreas urbanas representa uma preocupação de saúde pública, principalmente pelo risco de transmissão de doenças. Entre elas está a leptospirose, infecção causada por bactérias presentes na urina de animais infectados, especialmente roedores. A transmissão pode ocorrer pelo contato com água ou lama contaminadas, sobretudo quando há exposição por feridas na pele ou pelas mucosas.

Prevenção

A Prefeitura reforça que a participação dos moradores e comerciantes é indispensável para a eficácia das ações de combate. O descarte inadequado de lixo e a exposição de restos de alimentos podem comprometer os resultados das intervenções e favorecer o reaparecimento dos animais nos locais atendidos.

Entre as recomendações estão manter quintais, calçadas e es-



Descarte irregular de resíduos e restos de alimentos favorecem a proliferação dos animais em espaços públicos

tornem atrativos para os roedores.

O município destaca que o enfrentamento do problema depende da combinação entre as ações das equipes de vigilância e os cuidados cotidianos da população. As intervenções devem continuar nos pontos já atendidos, com possibilidade de ampliação para outras áreas do Centro conforme a avaliação técnica.

O controle de roedores não depende apenas da aplicação de produtos químicos, mas também da prevenção e da manutenção de ambientes limpos. A destinação correta dos resíduos e a eliminação de possíveis fontes de alimento e abrigo são medidas essenciais para reduzir a presença desses animais e contribuir para a proteção da saúde pública.



Clara Aguiar

Por que as mulheres estão aderindo ao movimento antifeminista?

“O meu namorado descobriu uma traição, teve uma crise de ciúmes, ele me matou. Isso é feminicídio? Ele me matou porque ele descobriu uma traição e não porque eu sou mulher. Crime passionai já existe há muito tempo.”

“Qualquer homem tem que ter o direito de me mandar voltar pra cozinha se ele quiser.”

“Existem algumas crianças que acabam menstruando cedo demais por uma questão hormonal, mas quando uma menina menstrua, aquele é o sinal de que o corpo dela está apto para gerar uma vida.”

As declarações acima são de Eduarda Campopiano, filiada ao Partido Liberal (PL) e que se apresenta como “a maior inimiga das feministas”. Nas eleições de 2026, Campopiano foi a mulher mais votada para a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), com 1.956.238 votos.

Nas redes sociais, ela acumula mais de 2 milhões de seguidores e é acompanhada por uma comunidade de mulheres que, em seus perfis, se descrevem como “casadas, mães e cristãs”, expressões que vêm sendo utilizadas para sintetizar aspectos da identidade pessoal, dos valores familiares e da fé dessas mulheres.

Foi com esse eleitorado que Campopiano, já em 2024, chegou à Câmara de Praia Grande, no litoral de São Paulo, tornando-se a parlamentar mais jovem a ocupar o cargo no município. Dois anos depois, essa base de apoio se ampliou e a levou a um novo patamar: foi eleita deputada estadual com o maior número de votos do Brasil.

Campopiano ganhou projeção pública por suas posições contrárias ao feminismo e ao direito ao aborto, inclusive em casos previstos em lei, defendendo que meninas e adolescentes levem adiante gestações decorrentes de estupro. Ela também classifica a licença-maternidade como um privilégio, se opõe à criminalização da misoginia e nega a existência de feminicídio como uma categoria específica de crime.

Mas a sua ascensão política expõe um fenômeno perturbador que desafia qualquer análise simplista: por que tantas mulheres estão aderindo a um discurso antifeminista e se voltando contra os seus próprios direitos?

Casadas, mães, cristãs

Os resultados das eleições de 2026 escancararam o avanço de lideranças femininas alinhadas à extrema direita, que chegaram com força às urnas e conquistaram espaço no Legislativo. Com elas, avançam também projetos políticos que confrontam as lutas históricas do movimento feminista e colocam em disputa os rumos dos direitos das mulheres.

No Distrito Federal, Michelle Bolsonaro (PL) recebeu 938.496 votos (29,1%), enquanto Bia Kicis (PL) obteve 886.616 (27,4%). As duas foram eleitas para as vagas ao Senado. Em Santa Catarina, Julia Zanatta (PL) foi reeleita com 560.223 votos, tornando-se a deputada federal mais votada da história do estado. No Rio Grande do Sul, Adri Cherini (PL) foi a deputada estadual mais votada.

À primeira vista, a presença de mais mulheres nos espaços de poder poderia ser celebrada como uma conquista. Mas ocupar uma cadeira no Legislativo não significa, necessariamente, avançar na luta por direitos. Não basta que sejam mulheres a chegar ao poder: é preciso olhar para os projetos que defendem e para os interesses que representam. Afinal, quando lideranças femininas reproduzem discursos conservadores e defendem ideias que reforçam a opressão e a desigualdade de gênero, a representatividade pode servir não à emancipação das mulheres, mas à legitimação de estruturas que historicamente as oprimem.

Em um de seus discursos, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro defende que as mulheres na política devem adotar uma postura de “colaboração”, e não de competição com os homens. A ideia aparece também na forma como ela própria define o papel feminino: a mulher pode ocupar o espaço público, trabalhar e participar da política, mas sem romper com o lugar que a ordem patriarcal historicamente lhe atribuiu.

“Uma mulher ajudadora, auxiliadora do seu esposo. Entendo o meu chamado como mulher. Sou preciosa. Sou amada do Pai. Sei a minha missão. Entendo o meu propósito na Terra. E, quando falo sim, eu sou auxiliadora, ajudadora. E a Bíblia fala da submissão da esposa ao marido.”

A lógica, portanto, não é a de afastar as mulheres da vida pública, mas de delimitar os termos de sua participação. Elas podem estar na política, desde que essa ascensão não implique disputar com os homens. A mulher pode ocupar espaços públicos, mas permanece vinculada ao papel de auxiliar, cuidadora e esposa. A posição de poder e liderança continua associada ao masculino: mulheres podem colaborar, mas o protagonismo segue sendo dos homens.

Clara Aguiar é Jornalista e repórter do Brasil de Fato RS

Esporte pela cidade

José Carlos de Oliveira
jcqueroiver@hotmail.com.br
zequinhaesportes@gmail.com



Cabulosas desembarcam em Quito para estreia inédita na Libertadores



Taluane reforça setor defensivo, enquanto seis atletas seguem fora por problemas físicos

Equipe celeste terá LDU-EQU, Bolívar-BOL e Olimpia-PAR como adversários na fase de grupos

O time feminino do Cruzeiro desembarcou em Quito, no Equador, na noite desta terça-feira, 13, para a disputa inédita da Copa Libertadores Feminina. Para a primeira participação do clube na competição continental, o técnico Jonas Urias conta com 23 jogadoras inscritas.

Novidade no gol

Entre as relacionadas, a principal novidade é a atacante Letícia Ferreira, artilheira do Cruzeiro na temporada passada, que ainda se recupera de uma lesão no ombro direito.

Lelê ainda não voltou a atuar desde o problema físico, mas a presença entre as inscritas aumenta a expectativa para que a atacante possa ganhar minutos ao longo do torneio.

Por outro lado, Cláudia é uma das principais baixas do Cruzeiro. A goleira, que vinha sendo um dos destaques da equipe, sofreu uma lesão muscular na coxa direita, informada pelo clube em 19 de setembro, e não se recuperou a tempo para a competição.

Diante da ausência, a diretoria celeste foi ao mercado e contratou Taluane, ex-América-MG, com vínculo válido até janeiro de 2027. Além da recém-contratada, Jonas Urias conta com Camila Rodrigues, atual titular da posição, e Leilane entre as opções para o gol.

Outros desfalques

O Cruzeiro também chega à Libertadores Feminina com outras seis baixas por lesão. Atualmente, a lateral Laura Felipe, as zagueiras Tainara e Paloma Maciel, a meio-campista Gaby Soares

e as atacantes Millene e Ravena estão em recuperação de lesões no ligamento cruzado anterior (LCA).

Cabulosas na Libertadores 2026

Goleiras: Camila, Leilane e Taluane.

Defensoras: Vitória Calhau, Gisseli, Ketlin, Letícia Alves, Yenifer Gimenez, Isadora Amaral, Capelinha e Michele Romero.

Meio-campistas: Ana Flávia, Gaby Rodriguez, Lorena Bedoya, Mari Andrade, Rafa Levis e Pri Back.

Atacantes: Byanca Brasil, Letícia Ferreira, Marília, Milena Ferreira, Radja e Vannessinha.

Sob o comando de Jonas Urias, o Cruzeiro garantiu classificação inédita para a Libertadores Feminina ao terminar o Campeonato Brasileiro de 2025 como vice-campeão. Na ocasião, a campanha representou o melhor desempenho da história do clube na modalidade até então.

Na atual temporada, as Cabulosas foram eliminadas pelo Corinthians nas quartas de final do Brasileirão e pelo Fluminense nas oitavas da Copa do Brasil. Além da Libertadores, o Cruzeiro ainda disputa o Campeonato Mineiro, que já está em andamento.

Calendário do Cruzeiro

1ª rodada: Cruzeiro x LDU-EQU: 16 de outubro (sexta-feira), às 21h (de Brasília) – Estádio Rodrigo Paz Delgado

2ª rodada: Cruzeiro x Bolívar-BOL: 19 de outubro (segunda-feira), às 17h (de Brasília) – Estádio Rodrigo Paz Delgado

3ª rodada: Olimpia-PAR x Cruzeiro: 22 de outubro (quinta-feira), às 21h (de Brasília) – Estádio Independiente del Valle

Copa Divinópolis começa com goleadas e 40 gols marcados

Meninos da Vila é o principal destaque da rodada de abertura do torneio, com triunfo por 12 a 0

A Copa Divinópolis volta a movimentar o futebol amador da cidade com 40 gols marcados em seis partidas na rodada de abertura do torneio. A bola rolou no último fim de semana, as redes balançaram e a emoção tomou conta do campo do Centro Social Urbano (CSU), no bairro Interlagos, com a rodada de abertura da Copa Divinópolis de Futebol Amador 2026.

A competição começou em ritmo acelerado e já mostrou que a disputa pelo título promete grandes emoções até o duelo final. No primeiro fim de semana de disputa, realizado nos dias 10 e 11 de outubro, nada menos que 40 gols foram marcados em seis partidas, numa média impressionante de 6,7 gols por jogo.

Promovida pela Prefeitura de Divinópolis, por meio da Secretaria Municipal de Esportes e Juventude (Semej), a competição reúne 25 equipes do município e tem como objetivo fortalecer o futebol amador, valorizar os talentos locais e promover a integração entre atletas, torcedores e comunidades.

Rodada de goleadas

A competição foi marcada por um início de disputas com goleadas

expressivas, grandes atuações individuais e uma disputa que já mostra o que deve vir por aí nas rodadas futuras.

O principal destaque da rodada de abertura ficou com o time do Meninos da Vila, que protagonizou a maior goleada até o momento ao vencer o Proletários Futebol Popular por 12 tentos a 0. A equipe também teve o grande nome do fim de semana, o atacante Lucas Davi Schittini Taveira, autor de seis gols na partida e líder isolado da artilharia da competição.

Outras duas equipes também chamaram a atenção pelo poder ofensivo. O Juventude venceu o Veteranos FC por 8 a 0, enquanto o Divino FC superou o Maria Helena FC (Hora Dez) por 8 a 1. Juntas, essas três equipes marcaram 28 dos 40 gols registrados na abertura da Copa.

Os confrontos também reservaram partidas equilibradas. O Baianos venceu o Pedregal FC por 2 a 1, enquanto o Ajax garantiu sua classificação ao superar o Real FC por 3 a 1.

Um dos momentos de maior tensão aconteceu no duelo entre Zinabre e CDD. Após empate em 2 a 2 no tempo regulamentar, a decisão foi para os pênaltis, com vitória do Zinabre por 3 a 0, garantindo sua permanência na disputa pelo título.



Copa Divinópolis é disputada no campo do CSU, no bairro Interlagos

o destaque inicial de goleiros menos vazados.

Forma de disputa

A disputa pela classificação promete ainda mais emoção nas próximas rodadas. A Copa Divinópolis é realizada em sistema eliminatório, com partidas únicas e decisão por pênaltis em caso de empate. Na primeira fase, serão 12 confrontos, e os vencedores avançam diretamente às oitavas de final.

Das quatro vagas restantes, uma já pertence ao Curirria FC, que avançou diretamente por sorteio. As outras três serão destinadas às equipes eliminadas que apresentarem os melhores índices técnicos, mantendo viva a possibilidade de classificação mesmo após uma derrota.

De acordo com o primeiro boletim, o CDD lidera provisoriamente o índice técnico, seguido pelo Real FC e pelo Pedregal FC. A classificação ainda poderá sofrer alterações até o encerramento da primeira fase, aumentando a expectativa para os próximos confrontos.

Divinopolitano representa Minas no triathlon dos Jogos da Juventude

Aos 16 anos, Pedro Moraes será o único atleta masculino mineiro da modalidade na competição nacional

O triatleta de Divinópolis Pedro Moraes representará Minas Gerais nos Jogos da Juventude 2026, que serão realizados em Foz do Iguaçu, no Paraná. Aos 16 anos, o atleta se prepara para um dos maiores desafios de sua trajetória esportiva. A participação do jovem conta com a atuação da Prefeitura de Divinópolis, por meio da Secretaria Municipal de Esportes e Juventude (Semej), responsável pela indicação do atleta para a competição.

Único mineiro

Pedro será o único representante masculino de Minas Gerais na modalidade triathlon, levando o nome de Divinópolis a uma das maiores competições esportivas de base do Brasil. Organizados pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), os Jogos da Juventude serão

realizados entre os dias 19 de outubro e 3 de novembro, reunindo milhares de jovens atletas de diferentes estados brasileiros.

Líder no ranking

A trajetória de Pedro é marcada por dedicação, disciplina e conquistas. O contato com o esporte começou ainda na infância, quando iniciou a natação aos três anos. Aos quatro, passou a praticar jiu-jitsu, modalidade na qual conquistou quatro títulos consecutivos do Campeonato Mineiro, mantendo-se invicto em sua categoria.

Em 2025, o jovem iniciou sua preparação específica para o triathlon, esporte que reúne natação, ciclismo e corrida. A evolução foi rápida e acompanhada de resultados expressivos. Em 2026, Pedro conquistou o primeiro lugar

no Aquamundo, em Capitólio, venceu o Duathlon da América, em Belo Horizonte, e alcançou o vice-campeonato no All Limits.

Outro resultado importante veio no Campeonato Brasileiro de Triathlon, realizado em Indaiatuba, São Paulo. Mesmo após sofrer uma queda durante a etapa de ciclismo, o atleta demonstrou determinação e concluiu a prova como o

quarto melhor brasileiro de sua categoria e o melhor representante mineiro.

Atualmente, Pedro lidera o ranking mineiro de sua categoria e concilia os estudos no Colégio Roberto Carneiro com uma intensa rotina de treinos. A preparação envolve acompanhamento especializado nas modalidades de natação, ciclismo, corrida e treinamento de força.



Jovem iniciou preparação específica para a modalidade em 2025 e lidera atualmente a classificação estadual

Reinado segue em destaque em exposição no Museu Histórico

Mostra apresenta origens, religiosidade, diversidade das guardas e transmissão dos saberes entre gerações

Da Redação

A exposição “Reinado de Divinópolis – Raízes que Cantam, Tradições que Encantam” continua aberta à visitação no Museu Histórico de Divinópolis. Inaugurada em 3 de setembro, a mostra apresenta ao público aspectos da história, da fé e das tradições que fazem do Reinado uma das manifestações da cultura popular do município.

Promovida pela Prefeitura de Divinópolis, por meio da Secretaria Municipal de Cultura (Semc), a exposição foi organizada para apresentar elementos relacionados à formação histórica do Reinado, à religiosidade, à diversidade das guardas e à transmissão dos saberes entre as gerações. O percurso utiliza a simbologia de uma grande árvore para representar a história e a continuidade da tradição.

A mostra é dividida em quatro núcleos temáticos, que apresentam diferentes aspectos do Reinado em Divinópolis. Além dos painéis explicativos, o espaço reúne fotografias, coroas, objetos religiosos e elementos utilizados nas celebrações, permitindo ao visitante conhecer parte da memória e das práticas das comunidades tradicionais do município.

As raízes

O primeiro núcleo, denominado “As Raízes – Onde tudo começou”, aborda a formação histórica do Reinado a partir do encontro entre a fé católica e as tradições africanas trazidas ao Brasil pelos povos negros escravizados.

A exposição destaca a resistência dessas comuni-

dades na preservação de manifestações culturais e de espiritualidade ao longo dos séculos. Cantos, danças, ritmos e outras práticas são apresentados como elementos relacionados à construção e à continuidade dessa tradição.

A proposta do núcleo é apresentar ao visitante aspectos das origens do Reinado e a relação entre diferentes referências culturais e religiosas que contribuíram para a formação dessa manifestação.

A fé

O segundo espaço da exposição é “O Tronco – A fé que sustenta o Reinado”. O núcleo reúne elementos ligados à religiosidade presente nas celebrações e apresenta práticas como coroações, procissões, levantamento de mastros, missas e promessas.

Essas manifestações estão relacionadas à devoção e à participação das comunidades envolvidas com o Reinado. O espaço também aborda a solidariedade e o sentimento de pertencimento associados às práticas religiosas que integram a tradição.

Por meio dos elementos expostos e dos painéis explicativos, os visitantes podem conhecer diferentes aspectos das celebrações e compreender a importância da fé na manutenção das práticas relacionadas ao Reinado em Divinópolis.

As guardas

A diversidade dos grupos responsáveis pela manutenção da tradição é apresentada no terceiro núcleo, “Os Galhos – As Guardas de Divinópolis”.

O município conta com



Projeto é dividido em quatro núcleos temáticos, que apresentam diferentes aspectos

pelas comunidades envolvidas.

Memória e identidade

20 Guardas de Congo, 12 Guardas de Moçambique, quatro Guardas de Vilão, uma Guarda de Catupé e duas Guardas de Marinheiro. A exposição apresenta essa diversidade e destaca que cada grupo possui características próprias.

As diferentes guardas integram a manifestação cultural do município e contribuem para a composição da identidade do Reinado em Divinópolis. A organização do núcleo permite ao visitante conhecer a variedade existente entre os grupos que mantêm essa expressão cultural.

A presença das guardas também está relacionada às diferentes formas de participação nas celebrações e às características próprias de cada grupo. Dessa maneira, a exposição apresenta a diversidade interna do Reinado sem deixar de evidenciar a tradição que os reúne.

Os frutos

O quarto núcleo, “Os Frutos – O futuro da tradição”, trata da continuidade do Reinado e da participação de diferentes gerações na preservação dessa manifestação cultural.

Crianças, jovens, adultos e idosos são apresentados como parte desse processo de transmissão. A passagem de conhecimentos, histórias, cantos e práticas culturais entre as gerações é destacada como elemento fundamental para a continuidade da tradição.

A proposta do núcleo também relaciona a preservação do Reinado à participação das novas gerações. O conhecimento transmitido ao longo do tempo é apresentado como parte da herança cultural mantida



Antonio Contente

O mordomo do general

E então, nos anos brabos da ditadura militar, 1968, aquele general, dos altos escalões, foi convidado, pelo Departamento de Defesa dos EUA, para uma série de visitas, mês e pouco, ao Pentágono e vários escaninhos de Washington. Tal autoridade, da linha mais dura possível (pela impressionante rigidez, seu apelido era “Bochecha de Estátua”), possuía, contudo, um ponto vulnerável, capaz de amolecer completamente seu rígido coração. Tratava-se de um papagaio que trouxe da Amazônia ainda nos tempos de coronel, e que fora por ele criado, desde novinho, como se fosse um filho. Na véspera da viagem ao exterior, o bravo cabo-de-guerra chamou um dos ordenanças que funcionava como mordomo da enorme mansão oficial que ocupava na Península dos Ministros, em Brasília. Levantou o indicador, para dizer:

— Você já sabe, cabo Ferrari: cuide do meu papagaio como de sua própria vida.

— Pode deixar, general... — A voz saiu fraca.

— Isso é jeito de falar, rapaz?

— Pode deixar, general! — O coitado se empertiga, batendo continência.

O importante e estrelado militar, como se estivesse num palco, dá dois passos pra cá, dois pra lá. Por fim, se vira, olhos nos olhos do ínfimo subordinado:

— Escuta aqui — os perdigotos voam — se eu chegar de volta da América e tiver acontecido alguma coisa com meu papagaio, você já sabe!

— Pois não, excelência! Pois não, excelência! — Isso foi dito seguido de três continências.

Pois muito bem, no dia marcado lá se foi o general para o exterior. Inclusive, no instante em que ia apanhar o carro que o levaria ao aeroporto, tornou a cravar sobre o ordenança o abrasador olhar de ferro e fogo:

— O papagaio! Cuidado com o meu papagaio!

Ao se ver sozinho no palacete em companhia da esperada ave verde, nosso herói começou a redescobrir o quanto odiava o, se assim podemos chamar, patrão. Por instantes teve ímpetos de se atirar sobre o emplumado pássaro para esganá-lo. Entretanto, de repente, como se uma força do imponderável dele se tivesse apossado, o humilde cabo teve aquilo que os antigos chamavam de ideia luminosa. Apoiando-se no encosto de uma cadeira, geme, com sorriso quase diabólico no canto dos lábios:

— Por Deus, como não pensei nisso antes?!

No dia seguinte, cedo, nosso herói pegou o colorido membro da família dos psitacídeos e o enfiou numa gaiola. Apanhou condução no rumo de Taguatinga, Cidade-Satélite de Brasília, até chegar a uma casinha onde moravam vários rapazes e moças. Após conferenciar por mais de uma hora com o pessoal, se mandou, deixando a ave.

A noite, no casarão da autoridade, toca o telefone. A voz brada, do outro lado da linha:

— E então, cabo Ferrari, queria saber como vai ele.

— Ele quem? — O ordenança cai na besteira de perguntar.

— Como ele quem, sua besta?

— Mas, general...

— Só pode ser o papagaio, não é, imbecil?

— Ah, sim, o papagaio...

— Como vai ele? Estou perguntando como vai ele?

— Está ótimo, general, está uma verdadeira maravilha!

— Deu comida? Deu mamão papaia?

— Dei.

— Deu água?

— Mineral, como o senhor ordenou; aquela francesa.

— Ótimo. Mas veja lá, você já sabe, se algo acontecer com meu bichinho mando te fuzilar.

— Não se preocupe, general.

Ao desligar, o mordomo não apenas tremia. Junto com cada batida mais forte do coração, remoia seu ódio:

— Ah — grunhe — ele vai ver só. Vai ver o que é bom pra tosse!

Para encurtar a história, se passam as cinco semanas que a autoridade deveria ficar nos States. No dia do regresso, mal desembarcou diante da mansão, foi logo perguntando:

— E o louro? Como vai o louro?

— Não poderia estar melhor, meu general.

Largando pacotes e maletas, o fatigado viajante se precipita para o interior do palácio. Ao se plantar, embevecido, diante do seu xodó, que estivera durante um mês em Taguatinga num aparelho clandestino de jovens que milicos chamavam de subversivos, de repente, a um sinal do cabo, o louro começa a bradar:

— Diretas já! Diretas já! Brizola! Marighella! Lamarca!

Os olhos do recém-chegado, primeiro, se arregalam. Em seguida, o milico leva as duas mãos ao peito. Dá impressionante urro, para então cair, babando, fulminado por um enfarte agudo do miocárdio. Como nas velhas histórias policiais de Conan Doyle, o mordomo sorriu, diabólico. Após, passando sobre o cadáver estirado no chão, deu no bico do papagaio um bago de tâmara. Só então foi ao telefone, para ligar pedindo socorro. Isso enquanto no poleiro, à espera de outra guloseima, o emplumado gritava:

— Lamarca! Marighella!

ANTÔNIO CONTENTE – Jornalista, cronista, escritor, várias obras publicadas. Entre elas, *O Lobisomem Cantador*, *Um Doido no Quarteirão*. Natural de Belém do Pará, vive em Campinas, SP, onde colabora com o *Correio Popular*, entre outros veículos.

SUA EQUIPE PRECISA DE UM LÍDER PREPARADO.

DESENVOLVA COMPETÊNCIAS PARA
TOMAR DECISÕES, GERIR CONFLITOS,
ENGAJAR PESSOAS E SE COMUNICAR MELHOR.

3 ENCONTROS POR R\$ 699,00

VAGAS LIMITADAS A
20 PARTICIPANTES POR TURMA.

GARANTA SUA VAGA.

FALE CONOSCO: (37)3216-2653 (37)98827-1725



CELEBRAÇÃO DA VIDA: Grupo Vitória fortalece laços entre mulheres com câncer de mama

Encontro anual no Sítio Vale do Sol reúne participantes em um dia de acolhimento, autocuidado e troca de experiências

Em meio a consultas, exames e incertezas, existe um espaço onde mulheres podem trocar abraços e, por algumas horas, deixar as preocupações com a doença em segundo plano para celebrar a vida. Foi com esse propósito que o Grupo Vitórias se reuniu nesta quarta-feira, 14, no Sítio Vale do Sol, em Divinópolis, para o encontro anual do **Outubro Rosa**. A programação contou com palestras, maquiagem, massagens, almoço e sobremesas especiais, em um dia dedicado ao carinho, ao bem-estar e à amizade.

Criado em outubro de 2018, o grupo reúne mulheres que estão em tratamento contra o câncer de mama ou que já passaram pela doença. Ao longo dos anos, a iniciativa se tornou uma rede de apoio na qual as participantes compartilham experiências, medos e conquistas, oferecendo umas às outras a compreensão de quem conhece os desafios dessa trajetória.

A enfermeira Inês

Guimarães, uma das responsáveis pela criação do grupo, destaca que as próprias integrantes mantêm a rede ativa por meio de conversas e apoio mútuo, inclusive após o tratamento. Afinal, o cuidado emocional e a convivência continuam importantes mesmo depois dessa etapa.

Durante o encontro, o enfermeiro e professor da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Alexandre Silva, conduziu uma reflexão sobre espiritualidade, amor-próprio e sentido da vida. Segundo ele, reservar momentos para si mesma pode ajudar as mulheres a reencontrar forças diante dos desafios.

Entre sessões de maquiagem, massagens e conversas, as participantes puderam cuidar de si, reencontrar companheiras e compartilhar histórias. A realização do evento contou com voluntários e parceiros, incluindo Elia Santos, que cedeu o espaço do Sítio Vale do Sol.

Como o grupo não possui registro formal como organização não governamental, a iniciativa depende de doações para manter as atividades, como a parceria com o Grupo Agora de Comunicação, parceiro de longa data da iniciativa. A edição de 2026 ainda contou com refeições de dar água na boca ao longo do dia, tanto no café da manhã quanto no almoço.

Ao completar oito anos, o Grupo Vitórias reafirma que a jornada contra o câncer não precisa ser solitária. Entre abraços, conversas e gestos de cuidado, essas mulheres encontram força umas nas outras e lembram que, mesmo depois dos momentos mais difíceis, há espaço para novas amizades, alegrias e motivos para celebrar a vida.

O Agora continua com a cobertura do **Outubro Rosa** em parceria com a Acom, São João de Deus Complexo de Saúde, MedPrev, Botanicals e Cred+.



Outubro
Rosa
[AGORA]

A informação é a
melhor prevenção!

BOTANICALS
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Cred+



São João
de Deus
Complexo de Saúde

Acom
Contra o câncer, pela vida!

MEDPREV